

## A INDÚSTRIA TÊXTIL NO NORDESTE, NORTE DE MINAS E NORTE DO ESPÍRITO SANTO – CONTEXTUALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS

**BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR**

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial  
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE  
biagio@bnb.gov.br

### 1 INTRODUÇÃO

O estudo do setor têxtil no Mundo e no Brasil que se segue discorre sobre como se caracteriza a cadeia agroindustrial têxtil e dá panorama sobre a produção têxtil no Mundo, as maiores exportações e importações mundiais e o comércio externo do Brasil, Regiões e Estados. Em seguida se descreve o setor têxtil, segundo metodologia do IBGE.

Com base nas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), são demonstrados a participação dos Estados do Brasil do setor têxtil, tendo como referência a remuneração dos trabalhadores do setor. São apresentados por mapas, a localização em nível de remuneração dos trabalhadores nas microrregiões geográficas do Brasil, inclusive na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que abrange os Estados do Nordeste e o Norte do Espírito Santo e de Minas Gerais.

O valor da produção têxtil em 2017 é apresentado por Estados do Brasil, segundo informações do IBGE. A partir destas informações, estimou-se o valor da produção têxtil por atividades econômicas do IBGE, com ênfase na área de atuação do BNB. Em seguida, mostra-se o número de estabelecimentos nas atividades de artefatos têxteis, tecelagem e fiação na área de atuação do Banco do Nordeste, e análise feita sobre sua evolução, de 2010 a 2017.

Levando-se em conta o período de dezembro/2012 a julho/2019, avalia-se o nível de utilização da capacidade instalada da indústria têxtil. Finalizando, seguem o exame da tendência econômica do setor têxtil do Brasil e as inovações esperadas para o setor.

Ressalte-se que para o Norte do Espírito Santo e de Minas Gerais, as análises serão feitas conforme a existência de informações disponíveis.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 2 CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA AGROINDUSTRIAL TÊXTIL

A estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção engloba desde a produção das fibras têxteis até o produto acabado e confeccionado, incluindo a distribuição e a comercialização.

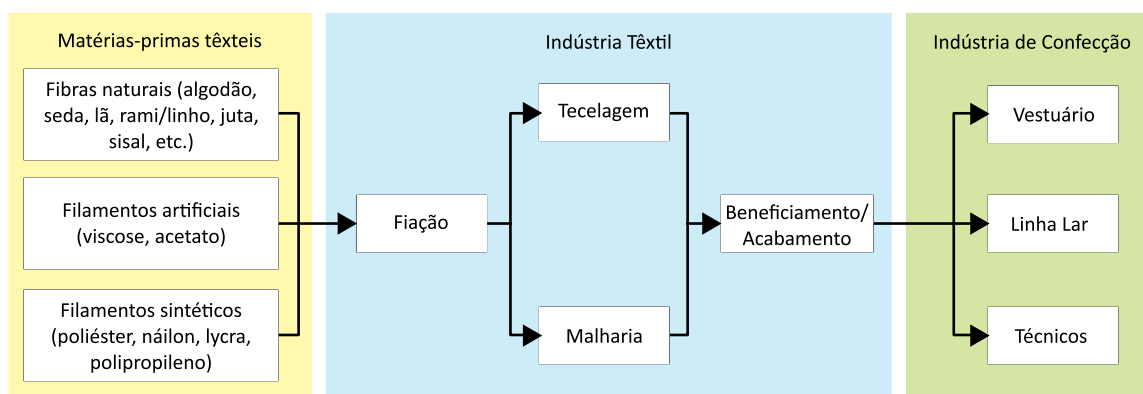
A indústria têxtil propriamente dita constitui uma etapa dessa cadeia, compreendendo a fiação (fios), a tecelagem e malharia (tecidos) e o beneficiamento (tinturaria, estamparia, lavanderia etc.). A indústria têxtil é suprida pelas matérias-primas têxteis, compostas de fibras naturais, onde se sobressai o algodão e linho, e de filamentos sintéticos (derivados do petróleo, tais como poliéster, polipropileno, náilon e acrílico) e artificiais (oriundos de orgânicos naturais, como raio viscose e acetato originados da celulose).

Uma etapa mais à frente constitui as atividades da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios,

que compreendem a fabricação de peças do vestuário, roupas profissionais e acessórios, tais como gravatas, chapéus, bonés, cintos e lenços.

O processo produtivo da cadeia têxtil se inicia com a matéria-prima (fibras e filamentos) sendo transformada em fios nas fábricas de fiação, seguindo para a tecelagem plana ou para a malharia e, finalmente, para o acabamento. Cada uma dessas etapas possui características próprias, existindo descontinuidade entre elas. Assim, o resultado final de cada etapa constitui o insumo principal da seguinte. Cada um dos elos principais subdivide-se em várias operações conexas, mas igualmente independentes entre si. A independência das fases principais e das etapas inerentes a cada uma delas decorre do fato de que cada etapa elabora um produto intermediário, embora em condições pré-determinadas pelo sistema de produção. A **Figura 1** apresenta a configuração do fluxo produtivo na indústria têxtil.

**Figura 1– Cadeia agroindustrial têxtil**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Costa e Rocha (2009).

A descontinuidade das operações possibilita flexibilidade na organização da produção e a existência de empresas com escalas de produção e níveis de atualização tecnológica diferentes. A tecnologia básica dos processos produtivos está incorporada aos equipamentos, não apresentando problemas de acesso. A evolução tecnológica ocorrida no processo produtivo da indústria têxtil provém dos avanços ocorridos na produção das matérias-primas, especialmente no desenvolvimento de novas fibras sintéticas, bem como nas máquinas e equipamentos utilizados em todo o processo, o que caracteriza o setor têxtil como incorporador de tecnologia desenvolvida em outros setores.

Uma característica marcante do setor têxtil é o alto grau de verticalização presente, especialmente nos elos de fiação e tecelagem, fiação e malharia e malharia e confecção, existindo também um pequeno número de empresas que possuem todos os elos da cadeia integrados verticalmente.

Como exemplo de grandes empresas verticalizadas que atuam na região Nordeste podem ser citadas a Vi-

cunha, a maior indústria têxtil da América Latina, com fábricas no Brasil (Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, São Paulo), Equador e Argentina, e a Coteminas, com fábricas em Rio Grande do Norte, Paraíba e Santa Catarina, e no exterior, Argentina e EUA. A Coteminas é proprietária de marcas como Santista, Artex e MMartan.

## 3 PANORAMA MUNDIAL

### 3.1 Produção mundial de têxteis

Com os dados disponíveis da UNIDO - United Nations Industrial Development Organization, verifica-se que em 2017, a China foi de longe o maior produtor de têxteis no globo, com valor da produção de US\$ 726 bilhões, excluindo os valores de Taiwan, Hong Kong e Macau. O 2º maior produtor, a Índia, produziu quase US\$ 64 bilhões, cerca de 9% do valor da produção da China em 2017. O Brasil foi o 10º maior produtor mundial de têxteis, com valor da produção de US\$ 13,63 bilhões (**Tabela 1**).

**Tabela 1 – 20 maiores produtores mundiais de têxteis, 2017**

| Ranking | País           | US\$ bilhões  |
|---------|----------------|---------------|
| 1       | China          | 726,070       |
| 2       | Índia          | 63,867        |
| 3       | E.U.A.         | 55,105        |
| 4       | Japão          | 37,043        |
| 5       | Turquia        | 35,969        |
| 6       | Indonésia      | 25,079        |
| 7       | Itália         | 23,110        |
| 8       | Coreia do Sul  | 18,173        |
| 9       | Alemanha       | 13,872        |
| 10      | <b>Brasil</b>  | <b>13,630</b> |
| 11      | Vietnã         | 13,186        |
| 12      | Taiwan (China) | 12,708        |
| 13      | Reino Unido    | 8,306         |
| 14      | Espanha        | 6,469         |
| 15      | Rússia         | 4,500         |
| 16      | México         | 4,426         |
| 17      | Bélgica        | 4,375         |
| 18      | Portugal       | 4,095         |
| 19      | Polônia        | 3,742         |
| 20      | Arábia Saudita | 3,423         |

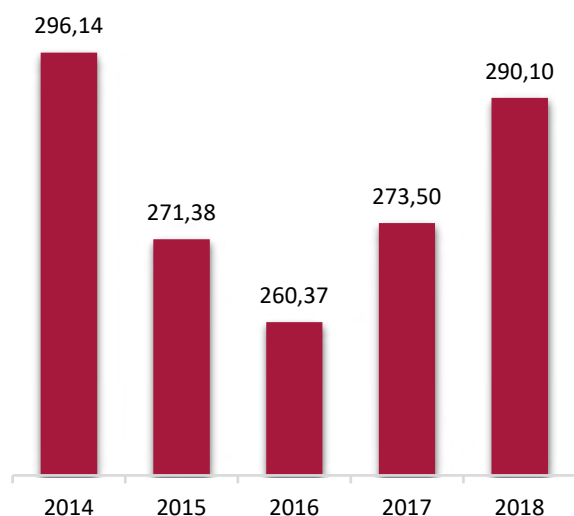
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da UNIDO (2017).

Nota: Hong Kong (China) e França estavam sem informações disponíveis.

## 3.2 Mercado mundial de têxteis

O desempenho do comércio mundial de têxteis, expresso pelas exportações dos produtos de 50 a 60 cadastrados no *Harmonized Commodity Description and Coding System* – decresceu 2% entre 2014 e 2018, último dado disponível, passando de US\$ 296 bilhões para US\$ 290 bilhões (**Gráfico 1**). Vale observar que em 2016, as exportações mundiais de têxteis caíram para US\$ 260 bilhões, vindo a se recuperar posteriormente.

**Gráfico 1 – Exportações de têxteis no Mundo – 2014 a 2018 (US\$ bilhões)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2018).

Nota: Produtos 50 a 60 do *Harmonized Commodity Description and Coding System*.

A China, exclusive Hong Kong, Taiwan e Macau, foi o maior exportador mundial de têxteis, com market share de 32% em 2018. Em segundo lugar foram os E.U.A, com quase 7% das exportações da China, seguidos da Índia e da Alemanha (**Tabela 2**). O Brasil deteve 0,82% de market share no total das exportações mundiais.

**Tabela 2 – 15 países de maiores exportações (FOB) de têxteis, Brasil e Mundo e participação no Mundo – 2018 (US\$ bilhões)**

| Ranking | País              | US\$ bilhões | Participação no Mundo |
|---------|-------------------|--------------|-----------------------|
| 1       | China             | 93,598       | 32,26%                |
| 2       | E.U.A.            | 19,695       | 6,79%                 |
| 3       | Índia             | 16,208       | 5,59%                 |
| 4       | Alemanha          | 12,462       | 4,30%                 |
| 5       | Itália            | 12,408       | 4,28%                 |
| 6       | Coreia do Sul     | 11,088       | 3,82%                 |
| 7       | Turquia           | 10,519       | 3,63%                 |
| 8       | Taipei (China)    | 9,222        | 3,18%                 |
| 9       | Japão             | 7,074        | 2,44%                 |
| 10      | Hong Kong (China) | 7,031        | 2,42%                 |
| 11      | Vietnã            | 6,263        | 2,16%                 |
| 12      | Bélgica           | 5,843        | 2,01%                 |
| 13      | Austrália         | 4,907        | 1,69%                 |
| 14      | Países Baixos     | 4,863        | 1,68%                 |
| 15      | França            | 4,550        | 1,57%                 |
| 23      | <b>Brasil</b>     | <b>2,376</b> | <b>0,82%</b>          |
|         | Mundo             | 290,100      | 100,00%               |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2018).

Nota: Produtos 50 a 60 do *Harmonized Commodity Description and Coding System*.

Concernente às importações mundiais da indústria têxtil em 2018, A China e o Vietnã lideram as compras de têxteis de outros países. Outros grandes importadores de têxteis são os EUA, Bangladesh e a Alemanha. O Brasil é o 22º na lista, com participação de 1,34% da importações no mundo (**Tabela 3**).

Assim, conforme dados do ITC – *Internacional Trade Centre*, observam-se que as exportações do Brasil em 2018 foram de US\$ 2,376 bilhões, ficando na 23ª posição mundial (**Tabela 2**) e as importações ficaram em 3,6 bilhões, colocando-se na 22ª posição entre os importadores do mundo (**Tabela 3**). Fica claro que o Brasil, não obstante ser um dos maiores produtores mundiais de têxteis (US\$ 13,63 bilhões) em 2017, deteve em 2018 déficit comercial expressivo, de quase US\$ 1,22 bilhão, em 2018. O aumento das exportações depende da melhoria da competitividade da indústria têxtil, que passam pelas reformas fiscal e tributária, pela melhoria das infraestruturas de transporte e de energia e pelo avanço rumo à indústria 4.0.

**Tabela 3 – 15 países de maiores importações de têxteis (FOB), Brasil e Mundo e participação no Mundo – 2018 (US\$ bilhões)**

| Ranking   | País              | US\$ bilhões | Participação no Mundo |
|-----------|-------------------|--------------|-----------------------|
| 1         | China             | 26,115       | 9,74%                 |
| 2         | Vietnã            | 22,648       | 8,44%                 |
| 3         | E.U.A.            | 16,389       | 6,11%                 |
| 4         | Bangladesh        | 12,521       | 4,67%                 |
| 5         | Alemanha          | 10,712       | 3,99%                 |
| 6         | Indonésia         | 9,068        | 3,38%                 |
| 7         | Itália            | 8,899        | 3,32%                 |
| 8         | Turquia           | 8,622        | 3,21%                 |
| 9         | Hong Kong (China) | 6,552        | 2,44%                 |
| 10        | México            | 6,477        | 2,41%                 |
| 11        | Índia             | 5,764        | 2,15%                 |
| 12        | Japão             | 5,552        | 2,07%                 |
| 13        | Reino Unido       | 5,397        | 2,01%                 |
| 14        | Coreia do Sul     | 5,190        | 1,93%                 |
| 15        | França            | 4,819        | 1,80%                 |
| <b>22</b> | <b>Brasil</b>     | <b>3,599</b> | <b>1,34%</b>          |
|           | Mundo             | 268,251      | 100,00%               |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC(2018).

Nota: Produtos 50 a 60 do Harmonized Commodity Description and Coding System.

## 4 COMÉRCIO EXTERIOR DE TÊXTEIS NO BRASIL, REGIÕES E ESTADOS

A **Tabela 4** mostra que de 2015 a 2018 o Brasil obteve sucessivos déficits comerciais de têxteis e que em 2016, este déficit foi menor, parte consequente da recessão econômica do Brasil em 2015 e 2016, que diminui a propensão a importar devido à queda da renda. Uma queda das exportações do Brasil aconteceu em 2016 e seu crescimento, em 2017 e 2018.

Observa-se também que o nível de déficit comercial do Brasil apontado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) em 2018 para o setor têxtil, de US\$ 1,13 bilhão, foi menor daquele apontado pelo ITC, de US\$ 1,22 bilhão.

O Nordeste foi grande exportador de têxteis do Brasil, pois suas exportações foram em torno de 24% das exportações brasileiras, com superávit comercial de 2015 a 2018. O PIB do Nordeste representa cerca de 13% do PIB do Brasil, o que confirma que o Nordeste é um grande polo de exportações têxteis do Brasil, ficando atrás contudo, da Região Centro-Oeste.

No Brasil, os maiores Estados exportadores de têxteis foram Mato Grosso, Bahia e São Paulo em 2018 (**Tabela 5**). No Nordeste, em 2018, o Estado da Bahia foi o maior exportador de têxteis, com vendas ao exterior em torno de US\$ 461,3 milhões, equivalente a quase 18,7% das exportações do Brasil.

Mas o Estado maior produtor de têxteis da Região foi o Ceará, onde pode-se constatar mais a frente, na parte que trata sobre o valor da produção. Isto se deve à sua vocação histórica desde quando foi forte produtor de algodão,

ao moderno parque industrial instalado no Estado, à mão de obra qualificada disponível, à cobertura de incentivos fiscais e ao amparo do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) e do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI).

**Tabela 4 – Balança comercial de têxteis do Brasil e Regiões no período de 2015 a 2018 (US\$ 1,00 FOB)**

| Região          | Exportações                |                      |                       |                       |
|-----------------|----------------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
|                 | 2015                       | 2016                 | 2017                  | 2018                  |
| Norte           | 818.293                    | 634.288              | 732.403               | 1.854.544             |
| <b>Nordeste</b> | <b>640.219.988</b>         | <b>498.851.641</b>   | <b>517.901.129</b>    | <b>603.822.928</b>    |
| Centro-Oeste    | 847.684.677                | 899.048.808          | 974.733.221           | 1.101.938.185         |
| Sudeste         | 390.442.862                | 356.507.326          | 375.707.086           | 501.360.224           |
| Sul             | 308.904.691                | 274.684.932          | 288.592.425           | 259.562.604           |
| <b>BRASIL</b>   | <b>2.188.070.511</b>       | <b>2.029.726.995</b> | <b>2.157.666.264</b>  | <b>2.468.538.485</b>  |
| Região          | Importações                |                      |                       |                       |
|                 | 2015                       | 2016                 | 2017                  | 2018                  |
| Norte           | 79.316.257                 | 66.747.894           | 87.665.279            | 96.219.267            |
| <b>Nordeste</b> | <b>373.141.882</b>         | <b>311.262.634</b>   | <b>370.287.554</b>    | <b>379.770.132</b>    |
| Centro-Oeste    | 233.072.189                | 224.007.792          | 253.110.678           | 282.670.115           |
| Sudeste         | 1.195.283.088              | 985.328.160          | 1.099.751.615         | 1.198.138.461         |
| Sul             | 1.374.310.622              | 1.232.869.711        | 1.545.774.328         | 1.641.758.169         |
| <b>BRASIL</b>   | <b>3.255.124.038</b>       | <b>2.820.216.191</b> | <b>3.356.589.454</b>  | <b>3.598.556.144</b>  |
| Região          | Saldo do Balanço Comercial |                      |                       |                       |
|                 | 2015                       | 2016                 | 2017                  | 2018                  |
| Norte           | -78.497.964                | -66.113.606          | -86.932.876           | -94.364.723           |
| <b>Nordeste</b> | <b>267.078.106</b>         | <b>187.589.007</b>   | <b>147.613.575</b>    | <b>224.052.796</b>    |
| Centro-Oeste    | 614.612.488                | 675.041.016          | 721.622.543           | 819.268.070           |
| Sudeste         | -804.840.226               | -628.820.834         | -724.044.529          | -696.778.237          |
| Sul             | -1.065.405.931             | -958.184.779         | -1.257.181.903        | -1.382.195.565        |
| <b>BRASIL</b>   | <b>-1.067.053.527</b>      | <b>-790.489.196</b>  | <b>-1.198.923.190</b> | <b>-1.130.017.659</b> |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2018).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 50010000 a 60069000.

**Tabela 5 – Balanço Comercial de têxteis dos Estados do Brasil no período de 2014 a 2018 (US\$ 1,00 FOB)**

| Estados             | Exportações          |                      |                      |                      |
|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                     | 2015                 | 2016                 | 2017                 | 2018                 |
| Mato Grosso         | 769.115.028          | 832.778.950          | 886.959.764          | 989.622.290          |
| <b>Bahia</b>        | <b>490.280.107</b>   | <b>346.959.698</b>   | <b>392.730.728</b>   | <b>461.355.208</b>   |
| São Paulo           | 290.470.662          | 263.519.871          | 279.016.367          | 317.694.452          |
| Minas Gerais        | 68.585.650           | 63.867.069           | 61.684.999           | 127.202.042          |
| Santa Catarina      | 90.381.731           | 100.595.044          | 103.324.261          | 99.869.214           |
| Paraná              | 110.377.462          | 90.458.584           | 109.611.686          | 87.878.005           |
| Goiás               | 43.930.731           | 48.812.992           | 63.019.170           | 72.531.600           |
| Rio Grande do Sul   | 108.145.498          | 83.631.304           | 75.656.478           | 71.815.385           |
| Rio de Janeiro      | 31.340.207           | 27.789.571           | 34.364.852           | 56.395.553           |
| <b>Maranhão</b>     | <b>38.662.528</b>    | <b>47.436.572</b>    | <b>51.461.355</b>    | <b>54.457.251</b>    |
| Mato Grosso do Sul  | 34.637.917           | 17.455.348           | 24.754.279           | 39.750.236           |
| <b>Ceará</b>        | <b>46.510.591</b>    | <b>48.742.546</b>    | <b>37.870.362</b>    | <b>35.112.670</b>    |
| Rio Grande do Norte | 31.648.750           | 28.877.384           | 25.704.211           | 31.690.398           |
| <b>Paraíba</b>      | <b>4.260.485</b>     | <b>17.555.810</b>    | <b>7.327.821</b>     | <b>11.390.804</b>    |
| Pernambuco          | 9.301.433            | 3.793.551            | 708.881              | 5.604.851            |
| <b>Piauí</b>        | <b>18.900.419</b>    | <b>5.179.495</b>     | <b>2.070.147</b>     | <b>3.864.724</b>     |
| Alagoas             | -                    | -                    | -                    | 303.021              |
| <b>Sergipe</b>      | <b>655.675</b>       | <b>306.585</b>       | <b>27.624</b>        | <b>44.001</b>        |
| Demais Estados      | 865.637              | 1.966.621            | 1.373.279            | 1.956.780            |
| <b>BRASIL</b>       | <b>2.188.070.511</b> | <b>2.029.726.995</b> | <b>2.157.666.264</b> | <b>2.468.538.485</b> |

| Estados             | Importações          |                      |                      |                      |
|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                     | 2015                 | 2016                 | 2017                 | 2018                 |
| Mato Grosso         | 2.297.037            | 1.144.335            | 367.000              | 464.957              |
| <b>Bahia</b>        | <b>80.298.977</b>    | <b>66.907.224</b>    | <b>74.335.187</b>    | <b>80.164.692</b>    |
| São Paulo           | 668.496.878          | 534.817.676          | 591.355.996          | 601.518.228          |
| Minas Gerais        | 108.416.601          | 100.734.736          | 119.019.226          | 131.778.808          |
| Santa Catarina      | 1.172.910.198        | 1.056.519.320        | 1.347.148.820        | 1.422.795.081        |
| Paraná              | 87.908.988           | 74.796.053           | 95.216.480           | 99.951.641           |
| Goiás               | 13.080.331           | 12.781.107           | 12.599.776           | 11.241.091           |
| Rio Grande do Sul   | 113.491.436          | 101.554.338          | 103.409.028          | 119.011.447          |
| Rio de Janeiro      | 114.160.492          | 101.124.424          | 99.063.547           | 153.816.949          |
| <b>Maranhão</b>     | <b>1.315.185</b>     | <b>1.703.356</b>     | <b>2.098.757</b>     | <b>1.610.504</b>     |
| Mato Grosso do Sul  | 217.611.503          | 209.996.942          | 240.087.622          | 270.851.356          |
| <b>Ceará</b>        | <b>150.502.780</b>   | <b>132.276.486</b>   | <b>137.915.664</b>   | <b>125.723.365</b>   |
| Rio Grande do Norte | 17.808.796           | 15.254.296           | 16.398.138           | 11.087.284           |
| <b>Paraíba</b>      | <b>20.902.490</b>    | <b>15.667.366</b>    | <b>30.975.449</b>    | <b>29.692.600</b>    |
| Pernambuco          | 75.535.090           | 60.082.268           | 75.817.575           | 103.172.039          |
| Piauí               | 1.398.114            | 1.052.158            | 1.314.886            | 977.731              |
| Alagoas             | 11.555.240           | 6.416.650            | 18.135.790           | 11.482.546           |
| <b>Sergipe</b>      | <b>13.825.210</b>    | <b>11.902.830</b>    | <b>13.296.108</b>    | <b>15.859.371</b>    |
| Demais Estados      | 383.608.692          | 315.484.626          | 378.034.405          | 407.356.454          |
| <b>BRASIL</b>       | <b>3.255.124.038</b> | <b>2.820.216.191</b> | <b>3.356.589.454</b> | <b>3.598.556.144</b> |

| Estados             | Saldo do Balanço Comercial (SBC) |                     |                       |                       |
|---------------------|----------------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|
|                     | 2015                             | 2016                | 2017                  | 2018                  |
| Mato Grosso         | 766.817.991                      | 831.634.615         | 886.592.764           | 989.157.333           |
| <b>Bahia</b>        | <b>409.981.130</b>               | <b>280.052.474</b>  | <b>318.395.541</b>    | <b>381.190.516</b>    |
| São Paulo           | -378.026.216                     | -271.297.805        | -312.339.629          | -283.823.776          |
| Minas Gerais        | -39.830.951                      | -36.867.667         | -57.334.227           | -4.576.766            |
| Santa Catarina      | -1.082.528.467                   | -955.924.276        | -1.243.824.559        | -1.322.925.867        |
| Paraná              | 22.468.474                       | 15.662.531          | 14.395.206            | -12.073.636           |
| Goiás               | 30.850.400                       | 36.031.885          | 50.419.394            | 61.290.509            |
| Rio Grande do Sul   | -5.345.938                       | -17.923.034         | -27.752.550           | -47.196.062           |
| Rio de Janeiro      | -82.820.285                      | -73.334.853         | -64.698.695           | -97.421.396           |
| <b>Maranhão</b>     | <b>37.347.343</b>                | <b>45.733.216</b>   | <b>49.362.598</b>     | <b>52.846.747</b>     |
| Mato Grosso do Sul  | -182.973.586                     | -192.541.594        | -215.333.343          | -231.101.120          |
| <b>Ceará</b>        | <b>-103.992.189</b>              | <b>-83.533.940</b>  | <b>-100.045.302</b>   | <b>-90.610.695</b>    |
| Rio Grande do Norte | 13.839.954                       | 13.623.088          | 9.306.073             | 20.603.114            |
| <b>Paraíba</b>      | <b>-16.642.005</b>               | <b>1.888.444</b>    | <b>-23.647.628</b>    | <b>-18.301.796</b>    |
| Pernambuco          | -66.233.657                      | -56.288.717         | -75.108.694           | -97.567.188           |
| Piauí               | 17.502.305                       | 4.127.337           | 755.261               | 2.886.993             |
| Alagoas             | -11.555.240                      | -6.416.650          | -18.135.790           | -11.179.525           |
| <b>Sergipe</b>      | <b>-13.169.535</b>               | <b>-11.596.245</b>  | <b>-13.268.484</b>    | <b>-15.815.370</b>    |
| Demais Estados      | -382.743.055                     | -313.518.005        | -376.661.126          | -405.399.674          |
| <b>BRASIL</b>       | <b>-1.067.053.527</b>            | <b>-790.489.196</b> | <b>-1.198.923.190</b> | <b>-1.130.017.659</b> |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2018).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 50010000 a 60069000.

## 5 ATIVIDADES ECONÔMICAS DA INDÚSTRIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL DO BRASIL SEGUNDO O IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria têxtil a ser considerada neste trabalho é a da seção das indústrias de transformação, divisão fabricação de produtos têxteis e seus respectivos grupos econômicos do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Esta divisão compreende as atividades de preparação das fibras têxteis, a fiação e a tecelagem (plana ou não). As fibras têxteis podem ser naturais ou químicas (artificiais e

sintéticas). A preparação das fibras têxteis naturais consiste em processos tais como: lavagem, carbonização, cardação, penteação e outras.

Esta divisão não compreende a fabricação de fibras artificiais e sintéticas que são produzidas na indústria química, a fabricação de fibra de vidro e a confecção de artefatos. A fiação é um processo intermediário na cadeia produtiva têxtil e tem como insumo as fibras naturais e as fibras químicas.

A tecelagem de tecidos planos é resultante do entrelaçamento de dois conjuntos de fios que se cruzam em ângulo reto; a malharia é resultado da formação de laços que se interpenetram e se apoiam lateral e verticalmente, provenientes de um ou mais fios e o tecido não tecido (non-woven) é obtido diretamente de camadas de fibras que se prendem umas às outras por meios físicos e químicos, formando uma folha contínua.

As atividades de acabamento podem realizar-se em fibras, fios e tecidos e constituem-se em uma série de operações que preparam os produtos têxteis para o uso a que se destinam. Podem ser: alvejamento, tingimento, estamparia e outros.

A fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário, engloba a produção de roupas de cama, banho, cozinha, travesseiros, edredons, almofadas, cortinas, tapetes, forrações para revestimento de pisos (carpete), barbantes, cordas, redes de dormir, redes de pesca, tecidos impermeáveis e de acabamento especial (têxteis técnicos, geotêxteis, tecidos revestidos de náilon, polipropileno e poliéster, panos-couro, lonas etc.), artefatos de passamanaria (galões, vieses etc.), fitas elásticas, tecidos elásticos, filós, rendas, bordados, tecidos bordados, fitas de tecidos e outros.

### Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria têxtil e códigos da CNAE 2.0

| Código da Classe CNAE 2.0 | Atividade Econômica                               |
|---------------------------|---------------------------------------------------|
| 13                        | FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS                    |
| 13.1                      | Preparação e fiação de fibras têxteis             |
| 13.2                      | Tecelagem, exceto malha                           |
| 13.3                      | Fabricação de tecidos de malha                    |
| 13.4                      | Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  |
| 13.5                      | Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a).

## 6 PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL NA INDÚSTRIA TÊXTIL, COM REFERÊNCIA À REMUNERAÇÃO DO TRABALHADOR

A **Tabela 6** apresenta a participação percentual dos empregos e da remuneração do trabalhador, tendo como referência a indústria têxtil. As informações de vínculos empregatícios e remunerações foram obtidas com base nas atividades do **Quadro 1**. Os empregos e as remunerações das indústria têxtil no Nordeste representam, respec-

tivamente, 16,8% e 12,8% do total no Brasil em 2017, denotando maior intensidade de trabalho na indústria, pois as remunerações dos trabalhadores estão mais ligadas à intensidade de capital.

**Tabela 6 – Brasil e Estados – Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total da indústria têxtil em 2017**

| Estados             | Vínculos empregatícios | Valores de Remuneração (R\$ de 2017) | Vínculos (%)  | Valores de Remuneração (%) |
|---------------------|------------------------|--------------------------------------|---------------|----------------------------|
| Rondônia            | 63                     | 72.370                               | 0,02          | 0,01                       |
| Acre                | 11                     | 12.217                               | 0,00          | 0,00                       |
| Amazonas            | 704                    | 941.365                              | 0,27          | 0,17                       |
| Roraima             | 27                     | 32.162                               | 0,01          | 0,01                       |
| Pará                | 1.370                  | 1.753.981                            | 0,53          | 0,32                       |
| Amapá               | 40                     | 51.941                               | 0,02          | 0,01                       |
| Tocantins           | 73                     | 90.228                               | 0,03          | 0,02                       |
| <b>Maranhão</b>     | <b>184</b>             | <b>213.138</b>                       | <b>0,07</b>   | <b>0,04</b>                |
| Piauí               | 120                    | 151.030                              | 0,05          | 0,03                       |
| <b>Ceará</b>        | <b>13.254</b>          | <b>23.169.224</b>                    | <b>5,15</b>   | <b>4,21</b>                |
| Rio Grande do Norte | 4.588                  | 7.006.792                            | 1,78          | 1,27                       |
| <b>Paraíba</b>      | <b>8.024</b>           | <b>12.337.030</b>                    | <b>3,12</b>   | <b>2,24</b>                |
| Pernambuco          | 5.849                  | 9.102.595                            | 2,27          | 1,65                       |
| Alagoas             | 115                    | 149.461                              | 0,04          | 0,03                       |
| Sergipe             | 3.547                  | 5.547.688                            | 1,38          | 1,01                       |
| <b>Bahia</b>        | <b>7.485</b>           | <b>12.510.298</b>                    | <b>2,91</b>   | <b>2,27</b>                |
| Minas Gerais        | 27.873                 | 46.486.185                           | 10,84         | 8,45                       |
| Espírito Santo      | 1.038                  | 1.554.309                            | 0,40          | 0,28                       |
| Rio de Janeiro      | 6.025                  | 11.312.488                           | 2,34          | 2,06                       |
| São Paulo           | 90.107                 | 217.280.575                          | 35,04         | 39,49                      |
| Paraná              | 13.904                 | 29.597.362                           | 5,41          | 5,38                       |
| Santa Catarina      | 57.252                 | 138.681.840                          | 22,26         | 25,21                      |
| Rio Grande do Sul   | 9.031                  | 21.278.035                           | 3,51          | 3,87                       |
| Mato Grosso do Sul  | 1.847                  | 3.493.425                            | 0,72          | 0,63                       |
| Mato Grosso         | 1.647                  | 3.044.451                            | 0,64          | 0,55                       |
| Goiás               | 2.868                  | 4.119.332                            | 1,12          | 0,75                       |
| Distrito Federal    | 140                    | 184.916                              | 0,05          | 0,03                       |
| <b>Total</b>        | <b>257.186</b>         | <b>550.174.436</b>                   | <b>100,00</b> | <b>100,00</b>              |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e MTE (2017a).

O Estado de São Paulo é o mais importante, tanto em termos de quantidade de empregos quanto de volume de remuneração dos trabalhadores no Brasil, com 35,0% e 39,5% no total da indústria têxtil do Brasil, respectivamente. No Nordeste, o Ceará é maior empregador nas atividades têxteis da Região, com 5,2% e 4,2% respectivamente em empregos e remunerações do Brasil, detendo também maior intensidade de empregos em comparação à remuneração dos trabalhadores. À exceção de São Paulo e Santa Catarina, referida intensidade se repete para todos os Estados do Brasil.

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador em vez de vínculos empregatícios para as análises seguintes, haja vista aqueles va-

lores melhor retratam estruturalmente o valor bruto da produção do setor têxtil. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria têxtil estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

## 7 MICRORREGIÕES DO BRASIL E INDÚSTRIAS TÊXTEIS

A **Tabela 7** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria têxtil. Objetivando exibir onde estão concentrados os recebimentos de remuneração do trabalhador da indústria têxtil, a seguir apresenta-se a **Figura 2**, que fornece localização das microrregiões. Blumenau (SC) é a microrregião maior produtora de têxteis do Brasil.

Cinco microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza, com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria têxtil da área, João Pessoa, Salvador, Montes Claros (MG) e Pacajus (CE), destacam-sedente as 30 maiores nas posições do ranking nacional, que estão realçadas em negrito na **Tabela 7** e localizadas no mapa exposto na **Figura 2**.

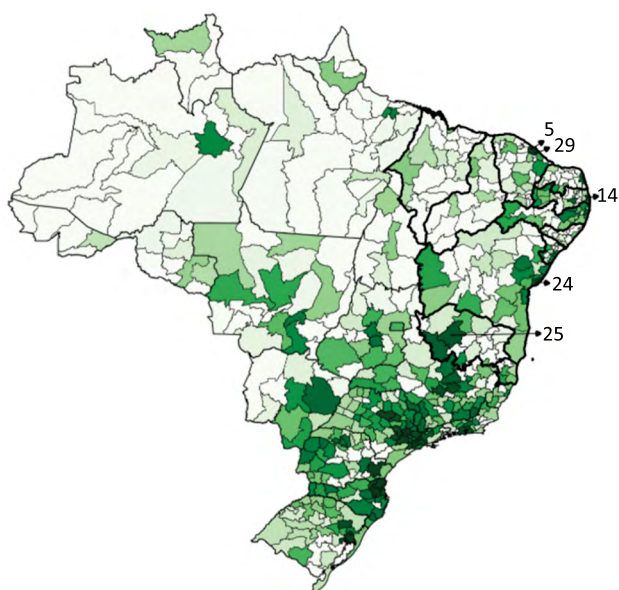
**Tabela 7 – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil por microrregião geográfica do Brasil - 2017**

| Ranking nacional | Microrregião geográfica | UF        | Valores de remuneração (R\$) |
|------------------|-------------------------|-----------|------------------------------|
| 1                | Blumenau                | SC        | 84.097.511                   |
| 2                | Campinas                | SP        | 66.092.391                   |
| 3                | São Paulo               | SP        | 42.124.327                   |
| 4                | Joinville               | SC        | 30.489.322                   |
| <b>5</b>         | <b>Fortaleza</b>        | <b>CE</b> | <b>18.205.496</b>            |
| 6                | Guarulhos               | SP        | 13.495.229                   |
| 7                | Porto Alegre            | RS        | 13.088.272                   |
| 8                | Sorocaba                | SP        | 12.373.111                   |
| 9                | Curitiba                | PR        | 11.911.022                   |
| 10               | Araraquara              | SP        | 10.513.970                   |
| 11               | Piracicaba              | SP        | 9.965.418                    |
| 12               | Mogi das Cruzes         | SP        | 9.943.956                    |
| 13               | Bragança Paulista       | SP        | 7.618.921                    |
| <b>14</b>        | <b>João Pessoa</b>      | <b>PB</b> | <b>6.799.873</b>             |
| 15               | Rio de Janeiro          | RJ        | 6.482.298                    |
| 16               | Belo Horizonte          | MG        | 6.034.047                    |
| 17               | Itapeverica da Serra    | SP        | 5.913.787                    |
| 18               | Tatuí                   | SP        | 5.544.001                    |
| 19               | Caxias do Sul           | RS        | 5.277.631                    |
| 20               | Divinópolis             | MG        | 5.252.499                    |
| 21               | São José dos Campos     | SP        | 5.108.692                    |
| 22               | São Carlos              | SP        | 4.998.943                    |
| 23               | Jundiá                  | SP        | 4.866.017                    |

| Ranking nacional | Microrregião geográfica | UF | Valores de remuneração (R\$) |
|------------------|-------------------------|----|------------------------------|
| 24               | Salvador                | BA | 4.632.324                    |
| 25               | Montes Claros           | MG | 4.619.379                    |
| 26               | São Bento do Sul        | SC | 4.534.150                    |
| 27               | Itajaí                  | SC | 4.170.293                    |
| 28               | Sete Lagoas             | MG | 3.954.563                    |
| 29               | Pacajus                 | CE | 3.682.122                    |
| 30               | Cataguases              | MG | 3.605.050                    |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e MTE(2017b).

**Figura 2 – Mapa dos valores (R\$ 1,00) de remuneração do trabalhador na indústria têxtil por microrregião geográfica do Brasil, com rankings nacionais na área de atuação do Banco do Nordeste – 2017**



Valor da remuneração (R\$) por Microrregião em 31/12/2017

|                        |       |
|------------------------|-------|
| 0 - 1                  | (149) |
| 1 - 25.463             | (154) |
| 25.463 - 315.757       | (122) |
| 315.757 - 3.605.050    | (104) |
| 3.605.050 - 84.097.510 | (29)  |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE(2019a) e MTE(2017b).

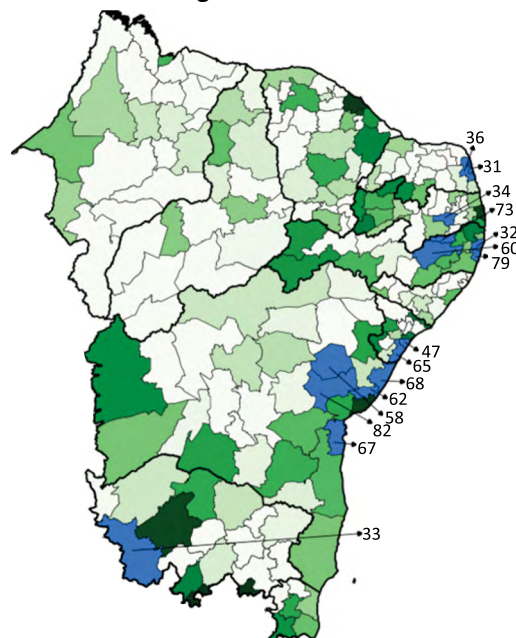
A **Tabela 8** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 7**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria têxtil. A **Figura 3** apresenta a referência geográfica destas microrregiões e suas posições no ranking nacional.

**Tabela 8 – Os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil por microrregião geográfica da área de atuação do Banco do Nordeste, depois de Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Montes Claros (MG) e Pacajus (CE) e seus rankings nacionais – 2017**

| Ranking nacional | Microrregião geográfica | UF | Valores de remuneração (R\$) |
|------------------|-------------------------|----|------------------------------|
| 31               | Natal                   | RN | 3.555.710                    |
| 32               | Recife                  | PE | 3.538.663                    |
| 33               | Pirapora                | MG | 3.213.695                    |
| 34               | Campina Grande          | PB | 3.118.356                    |
| 36               | Macaíba                 | RN | 2.884.564                    |
| 47               | Aracaju                 | SE | 2.005.338                    |
| 58               | Serrinha                | BA | 1.691.733                    |
| 60               | Vale do Ipojuca         | PE | 1.467.143                    |
| 62               | Catu                    | BA | 1.274.310                    |
| 65               | Estância                | SE | 1.216.566                    |
| 67               | Valença                 | BA | 1.199.562                    |
| 68               | Entre Rios              | BA | 1.191.383                    |
| 73               | Alto Capibaribe         | PE | 1.084.134                    |
| 79               | Suape                   | PE | 1.009.488                    |
| 82               | Feira de Santana        | BA | 944.146                      |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e MTE(2017b).

**Figura 3 – Mapa dos 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil por microrregião geográfica da área de atuação do Banco do Nordeste, depois de Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Montes Claros (MG) e Pacajus (CE) e seus rankings nacionais – 2017**



Valor da remuneração (R\$) por Microrregião em 31/12/2017

|                                                                                   |      |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------|
| 0 - 1                                                                             | (80) |
| 1 - 25.463                                                                        | (58) |
| 25.463 - 101.154                                                                  | (24) |
| 101.154 - 1.084.134                                                               | (30) |
| 1.084.134 - 18.205.498                                                            | (17) |
| Entre as maiores remunerações do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo |      |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e MTE(2017b).

## 8 A PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL DO BRASIL E DE SEUS ESTADOS

Para estimar tamanho do mercado, uma possibilidade é tomar a produção de atividades econômicas, como aproximação. Assim, neste trabalho, o valor bruto da produção industrial da indústria têxtil, calculado pelo IBGE, será utilizado como referência.

A **Tabela 9** exibe que o valor bruto da produção da indústria têxtil do Brasil alcançou quase R\$ 44,3 bilhões em 2017, conforme o IBGE. Para o Nordeste, este valor totalizou quase R\$ 6,9 bilhões, equivalente a 15,6% do total do Brasil, um pouco a mais relativamente à participação da economia do Nordeste no Brasil. Ceará, Bahia e Paraíba são os Estados que mais produzem têxteis na Região.

São Paulo (36,4% do Brasil) tem mais que o dobro do valor da produção têxtil do Nordeste e Santa Catarina (25,6%), aproximadamente o dobro. Na sequência, vêm os Estados de Minas Gerais (8,1%), Paraná (6%) e em quinto Ceará (4,4%), o maior produtor têxtil do Nordeste. Estas informações são semelhantes à participação do valor das remunerações dos trabalhadores destes Estados, já mencionados anteriormente.

**Tabela 9 – Brasil e Estados – Fabricação de produtos têxteis – Valor bruto da produção industrial – 2017 (R\$ mil)**

| Estados                    | Valor bruto da produção industrial | % do total    |
|----------------------------|------------------------------------|---------------|
| Rondônia                   | 2.194                              | 0,00          |
| Acre                       | -                                  | 0,00          |
| Amazonas                   | 42.477                             | 0,10          |
| Roraima                    | X                                  | 0,00          |
| Pará                       | 71.202                             | 0,16          |
| Amapá                      | 829                                | 0,00          |
| Tocantins                  | X                                  | 0,00          |
| <b>Maranhão</b>            | <b>3.755</b>                       | <b>0,01</b>   |
| Piauí                      | 441                                | 0,00          |
| <b>Ceará</b>               | <b>1.936.895</b>                   | <b>4,37</b>   |
| <b>Rio Grande do Norte</b> | <b>766.163</b>                     | <b>1,73</b>   |
| <b>Paraíba</b>             | <b>1.367.021</b>                   | <b>3,09</b>   |
| <b>Pernambuco</b>          | <b>803.641</b>                     | <b>1,81</b>   |
| <b>Alagoas</b>             | <b>20.905</b>                      | <b>0,05</b>   |
| <b>Sergipe</b>             | <b>591.461</b>                     | <b>1,33</b>   |
| <b>Bahia</b>               | <b>1.433.229</b>                   | <b>3,23</b>   |
| Minas Gerais               | 3.601.953                          | 8,13          |
| Espírito Santo             | 61.692                             | 0,14          |
| Rio de Janeiro             | 639.069                            | 1,44          |
| São Paulo                  | 16.146.722                         | 36,44         |
| Paraná                     | 2.635.323                          | 5,95          |
| Santa Catarina             | 11.350.696                         | 25,62         |
| Rio Grande do Sul          | 1.810.750                          | 4,09          |
| Mato Grosso do Sul         | 402.061                            | 0,91          |
| Mato Grosso                | 439.997                            | 0,99          |
| Goiás                      | 169.462                            | 0,38          |
| Distrito Federal           | 9.999                              | 0,02          |
| <b>Total</b>               | <b>44.307.937</b>                  | <b>100,00</b> |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

Nota: "X" significa que o dado foi omitido a fim de evitar a individualização das informações, nos casos onde existem no máximo dois informantes.

## 9 ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL POR ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS ESTADOS DO NORDESTE, DO NORTE DE MINAS GERAIS E DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

No **ANEXO 1** são apresentadas as estimativas do valor bruto da produção da indústria têxtil por atividades da CNAE por Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, tendo como referência as proporcionalidades das remunerações do trabalho já apresentadas, em 2017. As atividades econômicas de maiores valores brutos da produção estão realçadas em negrito nas tabelas.

As atividades Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário; Tecelagem, exceto malha; e Preparação e fiação de fibras têxteis foram as principais em valores de remuneração do trabalho na indústria têxtil na área de atuação do Banco do Nordeste.

## 10 NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NAS ATIVIDADES DE ARTEFATOS TÊXTEIS, TECELAGEM E FIAÇÃO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE – 2010 A 2017

Dentre as atividades econômicas da indústria têxtil já elencadas destacam-se as atividades Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário; Tecelagem, exceto malha; e Preparação e fiação de fibras têxteis.

A **Tabela 10** e o **Gráfico 2** mostram a quantidade de estabelecimentos da atividade Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário, nos Estados em análise, de 2010 a 2017. Observa-se que o ápice de número de estabelecimentos na área de atuação do BNB aconteceu em 2014, com 965 empresas e a partir de então, decresceu para 876 estabelecimentos em 2017. A recessão econômica ocorrida em 2015 e 2016 foi determinante para esta queda. Os poucos Estados que tiveram aumento de empresas em 2017 relativamente a 2010 foram Maranhão, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

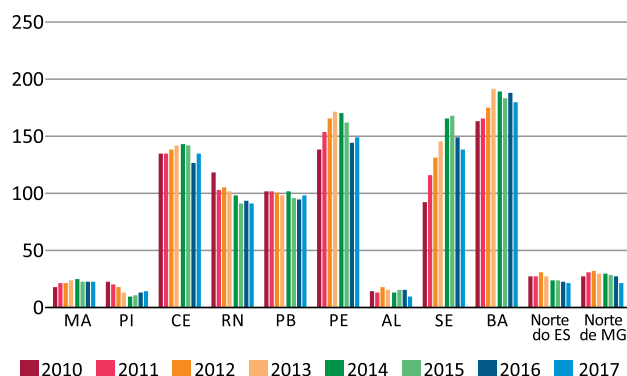
**Tabela 10 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade da CNAE Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário – 2010 a 2017**

| Estados | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| MA      | 18   | 21   | 21   | 24   | 25   | 22   | 22   | 22   |
| PI      | 22   | 20   | 18   | 13   | 9    | 11   | 13   | 14   |
| CE      | 134  | 135  | 138  | 142  | 143  | 141  | 126  | 134  |
| RN      | 118  | 103  | 105  | 101  | 98   | 91   | 93   | 91   |
| PB      | 102  | 101  | 100  | 98   | 101  | 95   | 94   | 98   |

| Estados     | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| PE          | 138  | 153  | 165  | 171  | 170  | 162  | 144  | 148  |
| AL          | 14   | 13   | 18   | 15   | 13   | 15   | 15   | 10   |
| SE          | 92   | 116  | 131  | 145  | 165  | 167  | 148  | 138  |
| BA          | 163  | 165  | 175  | 191  | 189  | 183  | 188  | 179  |
| Norte do ES | 27   | 27   | 31   | 27   | 23   | 23   | 22   | 21   |
| Norte de MG | 27   | 31   | 32   | 30   | 29   | 28   | 27   | 21   |
| Total       | 855  | 885  | 934  | 957  | 965  | 938  | 892  | 876  |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e (2017), e MTE(2017c).

**Gráfico 2 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade da CNAE Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário – 2010 a 2017**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e (2017), e MTE (2017c).

A **Tabela 11** e o **Gráfico 3** mostram a quantidade de estabelecimentos da atividade Tecelagem, exceto malha, nos Estados em análise, de 2010 a 2017. Observa-se que o número de estabelecimentos na área de atuação do BNB estava estável desde 2011, em torno de 100 empresas, até que em 2015 e 2016 decresceu para 96 e 89 empresas respectivamente, coincidindo com a recessão econômica nestes dois anos. Em 2017, existiam 91 empresas registradas. Os únicos Estados que tiveram aumento de estabelecimentos de tecelagem em 2017 em relação a 2010 foram Ceará, Paraíba e Bahia.

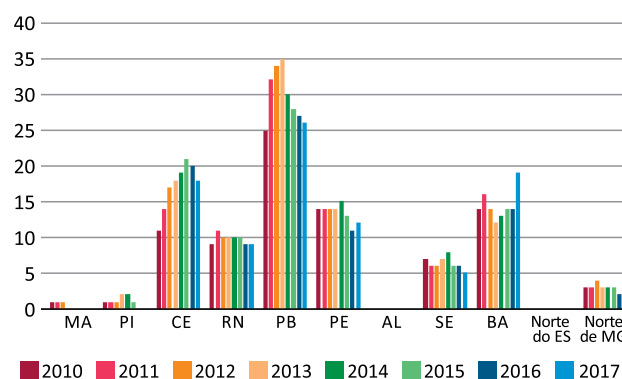
A **Tabela 12** e o **Gráfico 4** mostram a quantidade de estabelecimentos da atividade Preparação e fiação de fibras têxteis, de 2010 a 2017. Desde de 2014, o número de estabelecimentos na área de atuação do BNB vem decrescendo, que de 244 empresas de fiação naquele ano findou-se com 202 estabelecimentos em 2017. Mais uma vez a recessão econômica de 2015 e 2016 foi muito influente no desempenho da atividade. Com exceção do Norte de Minas Gerais, todos os demais Estados tiveram o número de empresas em declínio ou de igual número, de 2010 a 2017.

**Tabela 11 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade da CNAE Tecelagem, exceto malha – 2010 a 2017**

| Estados     | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| MA          | 1    | 1    | 1    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
| PI          | 1    | 1    | 1    | 2    | 2    | 1    | 0    | 0    |
| CE          | 11   | 14   | 17   | 18   | 19   | 21   | 20   | 18   |
| RN          | 9    | 11   | 10   | 10   | 10   | 10   | 9    | 9    |
| PB          | 25   | 32   | 34   | 35   | 30   | 28   | 27   | 26   |
| PE          | 14   | 14   | 14   | 14   | 15   | 13   | 11   | 12   |
| AL          | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
| SE          | 7    | 6    | 6    | 7    | 8    | 6    | 6    | 5    |
| BA          | 14   | 16   | 14   | 12   | 13   | 14   | 14   | 19   |
| Norte do ES | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
| Norte de MG | 3    | 3    | 4    | 3    | 3    | 3    | 2    | 2    |
| Total       | 85   | 98   | 101  | 101  | 100  | 96   | 89   | 91   |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e (2017), e MTE (2017c).

**Gráfico 3 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade da CNAE Tecelagem, exceto malha – 2010 a 2017**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e (2017), e MTE (2017c).

**Tabela 12 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade da CNAE Preparação e fiação de fibras têxteis – 2010 a 2017**

| Estados | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| MA      | 2    | 2    | 2    | 2    | 2    | 2    | 2    | 2    |
| PI      | 9    | 7    | 7    | 6    | 5    | 6    | 6    | 6    |
| CE      | 53   | 55   | 50   | 46   | 48   | 43   | 44   | 37   |
| RN      | 24   | 23   | 20   | 16   | 21   | 21   | 18   | 19   |
| PB      | 27   | 24   | 23   | 25   | 27   | 25   | 22   | 22   |
| PE      | 44   | 46   | 44   | 44   | 45   | 41   | 43   | 39   |

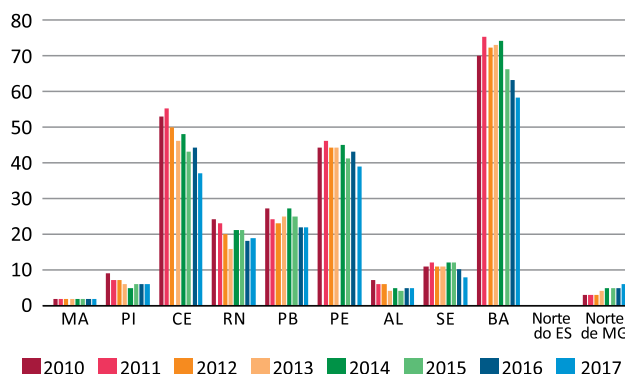
| Estados     | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| AL          | 7    | 6    | 6    | 4    | 5    | 4    | 5    | 5    |
| SE          | 11   | 12   | 11   | 11   | 12   | 12   | 10   | 8    |
| BA          | 70   | 75   | 72   | 73   | 74   | 66   | 63   | 58   |
| Norte do ES | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
| Norte de MG | 3    | 3    | 3    | 4    | 5    | 5    | 5    | 6    |
| Total       | 250  | 253  | 238  | 231  | 244  | 225  | 218  | 202  |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e (2017), e MTE (2017c).

## 11 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE INSTALADA

A utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria têxtil do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 5**), vinha declinando desde dezembro/2012 (82,2%) até seu menor nível em maio/2016 (78,2%) e a partir de então começa a recuperação da UCI, corroborando o desempenho da produção

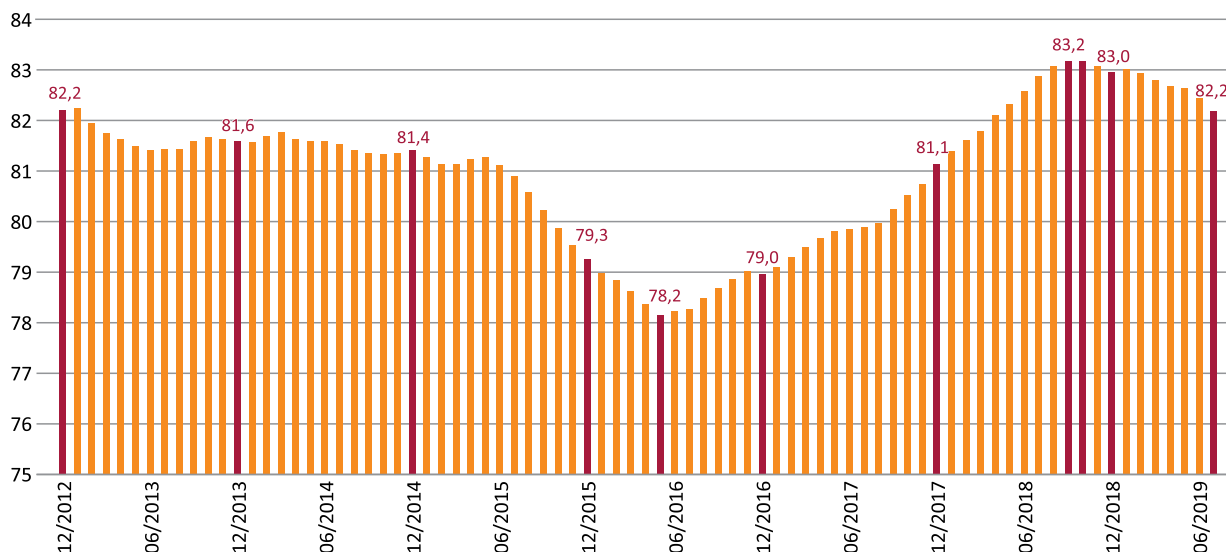
**Gráfico 4 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade da CNAE Preparação e fiação de fibras têxteis – 2010 a 2017**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019a) e (2017), e MTE (2017c).

física têxtil também no período. A partir de então apresentou recuperação e chegou no ápice de UCI em setembro e outubro de 2018 (83,2%).

**Gráfico 5 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria têxtil mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – dezembro/2012 a julho/2019**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI(2019).

## 12 TENDÊNCIA ECONÔMICA DO SETOR TÊXTEL DO BRASIL

Para entender o cenário tendencial da produção têxtil do Brasil per si e como outras variáveis impactam em sua performance, tais como, a taxa de crescimento da atividade econômica e do câmbio, a seguir será apresentado o desempenho destas variáveis e suas influências.

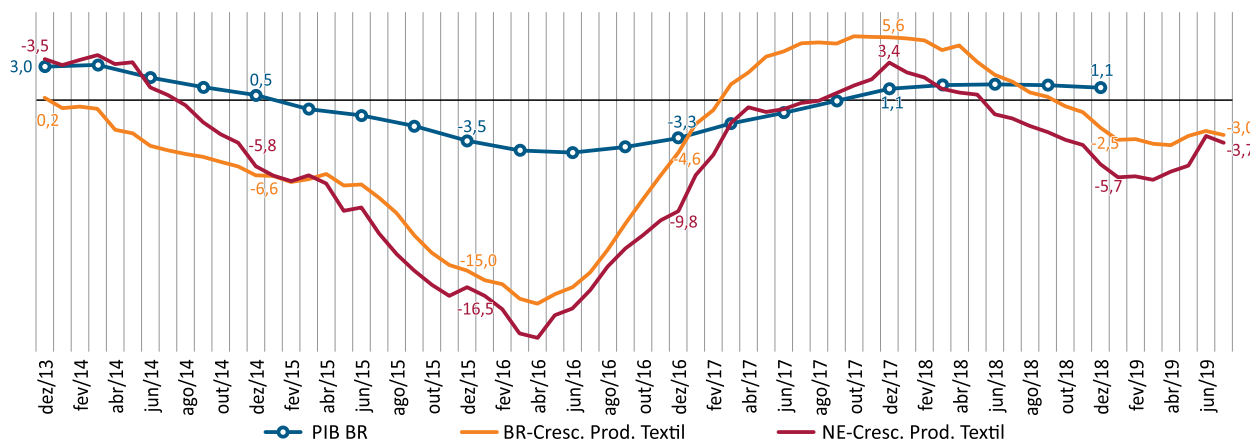
O **Gráfico 6** expõe comparações entre o desempenho do PIB do Brasil e a produção têxtil do Brasil e possíveis tendências para o futuro. Do observado pode-se inferir a existência de fraca correlação positiva entre estas variáveis, isto é, as variações da taxa de crescimento da economia do Brasil são acompanhadas pela produção têxtil do

Brasil. Observa-se também que a indústria têxtil do Brasil entrou em recessão desde janeiro de 2014, saindo dela em fevereiro de 2017, quando se considera o acumulado de 12 meses.

Apresentando crescimento da economia desde então, a produção têxtil do Brasil e do Nordeste decresceu no período de junho/2018 e julho/2019, respectivamente. Esta queda foi influenciada fortemente pela desvalorização do real frente ao dólar, conforme análise do efeito do câmbio apresentada a seguir.

Uma vez que o mercado bancário estima para 2019 e 2020 crescimento de 0,9 e 2%, respectivamente para a economia brasileira, espera-se que a indústria têxtil nacional e regional acompanhe, mesmo que modestamente, também esta tendência.

**Gráfico 6 – Taxa de crescimento do PIB do Brasil (PIB-BR) acumulado dos últimos 4 trimestres, da produção física da indústria têxtil do Brasil e do Nordeste acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2019**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2019b) e (2019c).

Apesar das taxas negativas de crescimento da indústria têxtil do Brasil até julho de 2019, a Abit – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções – estimou crescimento da produção têxtil anual em 2019 em 1,1%, como citado em Guia JeansWear (2019). O inverno fraco foi apontado como um fator explicativo do baixo desempenho do setor têxtil no Brasil. O desempenho tímido do emprego afetou também a performance. A liberação do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) foi considerada como um dos fatores para a projeção. O acordo entre Mercosul e União Europeia é visto como um passo positivo para uma melhora no setor, assim como o avanço da reforma tributária. A Abit, vem mantendo interlocução com propositores do projeto e as mudanças nos impostos, segundo a Associação, são mais importantes do que a reforma da Previdência para o setor têxtil.

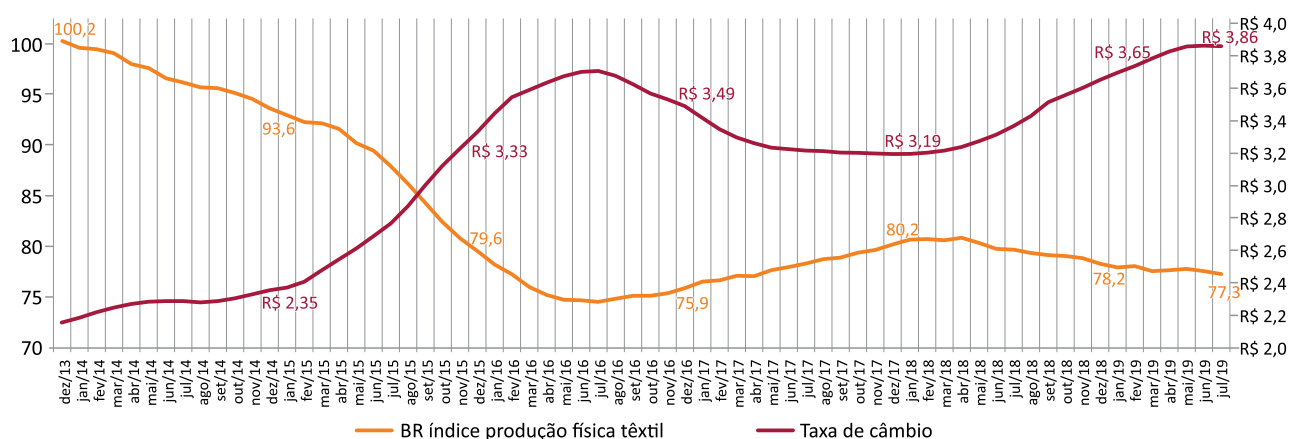
De acordo com o Jornal Valor Econômico (2019a), uma proposta do Governo Federal de abertura da economia prevê corte unilateral das alíquotas de importação de produtos industriais. A tarifa média desses bens cairia, em quatro anos, de 13,6% para 6,4%, deixando o Brasil

com níveis de proteção tarifária à indústria equivalentes aos das nações mais ricas. A alíquota de Imposto de Importação, conforme proposta, diminuiria de 35% para 12% sobre produtos têxteis.

Já mencionado antes, um dos fatores que aumentam o custo de produção têxtil são os insumos importados, tais como fibras ou filamentos sintéticos ou artificiais e até mesmo o algodão, não incentivando a produção. Assim, quanto maior for a taxa de câmbio, isto é, quanto maior valor da moeda estrangeira em reais, maior será o custo dos insumos, logo do custo para produzir.

No **Gráfico 7** é perceptível que à medida que a taxa de câmbio cresce aceleradamente, a partir de janeiro de 2015, vê-se queda pronunciada da produção têxtil do Brasil. Por outro lado, quando a mesma cai, ou seja valorização do real, partindo de julho de 2016, constata-se que a produção têxtil começa a se recuperar. A partir de março de 2018, inicia-se um novo processo de desvalorização do real e por conseguinte nova tendência de queda de produção têxtil do Brasil.

**Gráfico 7 – Taxa de câmbio - livre - dólar americano (venda) (R\$/US\$) - média de período - mensal e número-índice da produção física da indústria têxtil do Brasil – média dos últimos 12 meses – dezembro/2013 a julho/2019**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2019) e IBGE (2019c).

## 13 INOVAÇÕES DO SETOR TÊXTIL

Segundo o FCEM/FEBRATEX GROUP (2019), em relação aos produtos têxteis, além da importância do fator estético, o fator funcionalidade tem sido relevante na inovação, influenciando em várias atividades, tais como a fabricação de uniformes de trabalho para atividades com risco de fogo ou eletricidade, indústrias, ramo hospitalar e atuação militar, espacial e aeronáutica. Outra tendência é o comércio de roupas funcionais, que secam mais rapidamente, não amassam, eliminam odores ou repelem insetos.

As pesquisas se voltam atualmente a novos tecidos sintéticos, que sejam cada vez mais similares aos orgânicos em termos de aparência, textura e durabilidade, além da busca por materiais alternativos e novas fibras. O reaproveitamento de materiais tem sido um caso de sucesso na construção de novas possibilidades. No caso dos tecidos nanotecnológicos, a etapa de tingimento passa por mudança que descarta a utilização de elementos químicos tóxicos e poluentes.

Em breve existirão roupas capazes de se comunicar, de enxergar, ouvir, falar, se conectar, regular temperatura e energia, monitorar a saúde e serem autolimpantes.

Palestra apresentada pela PWC no Congresso Internacional da Abit de 2019, prevê cenário para 10 anos, quando 10% das pessoas devem estar usando roupas conectadas à Internet, 90% das pessoas com capacidade de armazenamento de dados ilimitados e que os fatores que impulsionam essa onda tecnológica vão ser o *block chain*, internet das coisas, robótica, inteligência artificial, realidade aumentada, drones e impressão 3D. A Rhodia, fabricante de soluções químicas e fios de poliamida, anunciou no Congresso, o produto Amni Soul Cycle® - poliamida reciclada e reciclável, cujo fio pode ser descartado em aterro sanitário e, em três anos desaparece, por ser biodegradável.

A Vicunha Têxtil está mapeando a pegada hídrica do tecido índigo desde a produção do algodão até o descarte pelo consumidor final. Com um percentual importante da produção nacional voltado à exportação, a empresa, que é uma das maiores indústrias têxteis do mundo, quer firmar sua posição com produtos com atributos de sustentabilidade, consoante o Valor Econômico (2019b). Acrescenta que os dados preliminares já trazem elementos que mostram que o algodão produzido no Brasil é menos dependente de irrigação do que o da Índia ou Paquistão. Nas fábricas, algumas linhas de produtos alcançaram reduções de até 95% no consumo de água graças à ausência de tingimento e reutilização de resíduos do processo produtivo e sobras de fios.

O Jornal Valor Econômico (2019c) afirmou que empresas do setor de moda vêm apostando nos “blends” - tecidos que mesclam fibras naturais às criadas a partir de novas tecnologias. No Brasil, a Rhodia, desenvolveu a fibra Amni Dynamic, cuja novidade é combinar fibra de poliamida e algodão para secar duas vezes mais rápido do que as fibras sintéticas comuns. Tecidos da inglesa Dormeuil em-

butem uma tecnologia que elimina memória (não amassam) e são inteiramente feitos de lã, e da italiana Reda, cuja linha de performance utiliza poliamida, com toque extremamente suave. Linhas do Lanificio Zegna esfriam o corpo em até dez graus, e do Lanificio Cerruti, têm propriedades que fazem o tecido amassar pouco e, em tese, repelir água e manchas. No Brasil, a marca Oficina Reserva, especializada em moda masculina, mantém nas prateleiras linha de camisas com tecnologia “easy iron” (fácil de passar a ferro), que, por meio de polímeros intrincados ao fio, protege o tecido dos solavancos do dia.

## 14 PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA O SETOR TÊXTIL

Em 2017, a China é o maior produtor de têxteis do Mundo, com valor da produção de US\$ 726 bilhões e o 2º maior produtor, a Índia, produziu quase US\$ 64 bilhões. O Brasil foi o 10º maior produtor mundial de têxteis, com valor da produção de US\$ 13,63 bilhões.

Já as exportações do Brasil em 2018 foram de US\$ 2,376 bilhões e as importações ficaram em 3,599 bilhões. Os maiores Estados exportadores de têxteis foram Mato Grosso, Bahia e São Paulo. No Nordeste, o Estado da Bahia foi o maior exportador, com vendas ao exterior em torno de US\$ 461,3 milhões.

São Paulo, o maior produtor de têxteis do Brasil, tem mais que o dobro do valor da produção têxtil do Nordeste e em segundo lugar, Santa Catarina, tem aproximadamente o dobro. Ceará, Bahia e Paraíba são os Estados que mais produzem têxteis na Região. Ceará é o maior produtor têxtil do Nordeste, com 4,4% de participação na produção têxtil do Brasil em 2017, cuja especialização é a atividade de tecelagem, inclusive na produção de tecidos de malha.

O Estado de São Paulo é o mais importante, tanto em termos de quantidade de empregos quanto de volume de remuneração dos trabalhadores no Brasil em 2017. No Nordeste, o Ceará é maior empregador nas atividades têxteis da Região.

Cinco microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste foram a que detiveram maior remuneração dos trabalhadores da indústria têxtil da área em 2017: Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Montes Claros (MG) e Pacajus (CE).

Apesar das taxas negativas de crescimento da indústria têxtil do Brasil até julho de 2019, a Abit – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções – estimou crescimento da produção têxtil anualmente em 1,1%. O inverno fraco foi apontado como um fator explicativo do baixo desempenho do setor têxtil no Brasil. O desempenho tímido do emprego afetou também a performance. A liberação do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) foi considerada como um dos fatores para a projeção. O acordo entre Mercosul e União Europeia é visto como um passo positivo para uma melhora no setor, assim como o avanço da reforma tributária.

A taxa de câmbio tem forte influência sobre a produção de têxteis no Brasil. Quanto maior for a taxa de câmbio, maior será o custo dos insumos importados, logo do custo para produzir. À medida que a taxa de câmbio sobe, vê-se queda da produção têxtil do Brasil. Por outro lado, quando a mesma cai, ou seja valorização do real, constata-se que a produção têxtil se recupera.

O aumento das exportações depende da melhoria da competitividade da indústria têxtil, que passam pelas reformas fiscal e tributária, pela melhoria das infraestruturas de transporte e de energia e pelo avanço rumo à indústria 4.0.

Para o futuro da indústria têxtil do Nordeste, espera-se que a consolidação da Ferrovia Transnordestina permita baratear o custo de frete do algodão produzido nas áreas de cerrados, e a diminuição da dependência externa no fornecimento de filamentos sintéticos tornem a indústria nordestina mais competitiva nos mercados interno e externo.

## REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais: Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período - mensal**, 2019. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 23 out. 2019.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 13 produtos têxteis - percentual médio**, 2019. Disponível em: <<http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>>. Acesso em: 18 set. 2019.

COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. **Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação**, 2009. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1964>>. Acesso em: 17 Set. 2019. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 29, p. 159-202, mar. 2009.

FCEM/FEBRATAX GROUP. **Tecnologia para indústria têxtil: o que há de mais moderno no setor?**, 2019. Disponível em: <<https://fcm.com.br/noticias/tecnologia-para-industria-textil-o-que-ha-de-mais-moderno-no-setor/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

GUIA JEANSWEAR. **Setor têxtil sofre 'quebra de expectativas' no primeiro semestre de 2019**, 2019. Disponível em: <<http://guiajeanswear.com.br/noticias/setor-textil-sofre-quebra-de-expectativas-no-primeiro-semester-de-2019/>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), fabricação de produtos têxteis**, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 23 out. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2019a. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=13>>.

Acesso em: 23 out. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas nacionais trimestrais: PIB a preços de mercado, Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100)**, 2019b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620>>. Acesso em: 23 out. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção Física Industrial, Fabricação de produtos têxteis, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice)**, 2019c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 23 out. 2019.

ITC - INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2018. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>. Acesso em: 17 set. 2019.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Proposta eleva exposição da indústria aos importados**, 2019a. Disponível em: <<https://valor.globo.com/impreso/noticia/2019/10/22/proposta-eleva-exposicao-da-industria-aos-importados.html>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Cálculo sobre impacto de uso deve ser abrangente**, 2019b. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/03/22/calculo-sobre-impacto-de-uso-deve-ser-abrangente.html>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Inovação faz tecido que respira e não amassa**, 2019c. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/10/09/inovacao-faz-tecido-que-respira-e-nao-amassa.html>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MDIC - MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2018. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Vínculos empregatícios e valores de remuneração**, 2017a. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 23 out. 2019.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração**, 2017b. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 23 out. 2019.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Número de Estabelecimentos**, 2017c. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 23 out. 2019.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2019, ISIC Revision 3 (Demo)**, 2017. Disponível em: <<https://stat.unido.org/>>. Acesso em: 17 Set. 2019.

**Tabela 13 – Maranhão – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 35.786                                    | 16,79%                          | 630,5                                           |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 163.518                                   | 76,72%                          | 2.880,8                                         |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 7.722                                     | 3,62%                           | 136,0                                           |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 6.112                                     | 2,87%                           | 107,7                                           |
| Tecelagem, exceto malha                           | 0                                         | 0,00%                           | -                                               |
| <b>Total</b>                                      | <b>213.138</b>                            | <b>100,00%</b>                  | <b>3.755</b>                                    |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 14 – Piauí – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 16.751                                    | 11,09%                          | 48,9                                            |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 67.218                                    | 44,51%                          | 196,3                                           |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 0                                         | 0,00%                           | -                                               |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 67.061                                    | 44,40%                          | 195,8                                           |
| Tecelagem, exceto malha                           | 0                                         | 0,00%                           | -                                               |
| <b>Total</b>                                      | <b>151.030</b>                            | <b>100,00%</b>                  | <b>441</b>                                      |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 15 – Ceará – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 603.064                                   | 2,60%                           | 50.414,8                                        |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 3.927.693                                 | 16,95%                          | 328.346,3                                       |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 3.790.600                                 | 16,36%                          | 316.885,6                                       |

| Atividades da CNAE 2.0                | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Preparação e fiação de fibras têxteis | 4.625.016                                 | 19,96%                          | 386.640,9                                       |
| Tecelagem, exceto malha               | 10.222.851                                | 44,12%                          | 854.607,4                                       |
| <b>Total</b>                          | <b>23.169.224</b>                         | <b>100,00%</b>                  | <b>1.936.895</b>                                |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 16 – Rio Grande do Norte – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil, por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 299.490                                   | 4,27%                           | 32.748,0                                        |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 1.553.216                                 | 22,17%                          | 169.837,5                                       |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 13.059                                    | 0,19%                           | 1.427,9                                         |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 960.452                                   | 13,71%                          | 105.021,4                                       |
| Tecelagem, exceto malha                           | 4.180.576                                 | 59,66%                          | 457.128,2                                       |
| <b>Total</b>                                      | <b>7.006.792</b>                          | <b>100,00%</b>                  | <b>766.163</b>                                  |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 17 – Paraíba – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 113.935                                   | 0,92%                           | 12.624,7                                        |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 1.482.061                                 | 12,01%                          | 164.221,7                                       |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 316.742                                   | 2,57%                           | 35.097,0                                        |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 7.199.519                                 | 58,36%                          | 797.752,3                                       |
| Tecelagem, exceto malha                           | 3.224.773                                 | 26,14%                          | 357.325,2                                       |
| <b>Total</b>                                      | <b>12.337.030</b>                         | <b>100,00%</b>                  | <b>1.367.021</b>                                |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 18 – Pernambuco – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 1.481.035                                 | 16,27%                          | 130.756,2                                       |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 3.442.878                                 | 37,82%                          | 303.961,4                                       |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 367.628                                   | 4,04%                           | 32.456,7                                        |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 3.524.656                                 | 38,72%                          | 311.181,4                                       |
| Tecelagem, exceto malha                           | 286.398                                   | 3,15%                           | 25.285,3                                        |
| <b>Total</b>                                      | <b>9.102.595</b>                          | <b>100,00%</b>                  | <b>803.641</b>                                  |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 19 – Alagoas – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 13.848                                    | 9,27%                           | 1.936,9                                         |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 31.971                                    | 21,39%                          | 4.471,8                                         |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 0                                         | 0,00%                           | -                                               |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 103.642                                   | 69,34%                          | 14.496,3                                        |
| Tecelagem, exceto malha                           | 0                                         | 0,00%                           | -                                               |
| <b>Total</b>                                      | <b>149.461</b>                            | <b>100,00%</b>                  | <b>20.905</b>                                   |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 20 – Sergipe – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 3.098                                     | 0,06%                           | 330,3                                           |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 2.853.584                                 | 51,44%                          | 304.231,8                                       |

| Atividades da CNAE 2.0                | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Fabricação de tecidos de malha        | 241.424                                   | 4,35%                           | 25.739,1                                        |
| Preparação e fiação de fibras têxteis | 766.064                                   | 13,81%                          | 81.673,1                                        |
| Tecelagem, exceto malha               | 1.683.519                                 | 30,35%                          | 179.486,6                                       |
| <b>Total</b>                          | <b>5.547.688</b>                          | <b>100,00%</b>                  | <b>591.461</b>                                  |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 21 – Bahia – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 164.367                                   | 1,31%                           | 18.830,5                                        |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 4.577.921                                 | 36,59%                          | 524.464,7                                       |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 331.881                                   | 2,65%                           | 38.021,6                                        |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 3.239.104                                 | 25,89%                          | 371.084,5                                       |
| Tecelagem, exceto malha                           | 4.197.025                                 | 33,55%                          | 480.827,8                                       |
| <b>Total</b>                                      | <b>12.510.298</b>                         | <b>100,00%</b>                  | <b>1.433.229</b>                                |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

**Tabela 22 – Norte de Minas Gerais – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 350.690                                   | 4,09%                           | 27.173,0                                        |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 7.274.212                                 | 84,75%                          | 563.637,8                                       |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 4.968                                     | 0,06%                           | 384,9                                           |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 299.647                                   | 3,49%                           | 23.218,0                                        |
| Tecelagem, exceto malha                           | 653.722                                   | 7,62%                           | 50.653,2                                        |
| <b>Total</b>                                      | <b>8.583.239</b>                          | <b>100,00%</b>                  | <b>665.067</b>                                  |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

Nota: a estimativa do valor bruto da produção foi obtido a partir da participação percentual dos valores de remuneração das microrregiões do Norte de Minas Gerais no total das remunerações do Estado de Minas Gerais multiplicado pelo valor bruto da produção de Minas Gerais.

**Tabela 23 – Norte do Espírito Santo – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção na indústria têxtil por atividades da CNAE 2.0 – 2017**

| Atividades da CNAE 2.0                            | Valores de Remuneração (VR) (R\$ de 2017) | Participação do VR no Total (%) | Estimativa da produção têxtil em 2017 (R\$ mil) |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------|
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis  | 499.652                                   | 67,10%                          | 19.831,7                                        |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 230.279                                   | 30,93%                          | 9.140,0                                         |
| Fabricação de tecidos de malha                    | 14.696                                    | 1,97%                           | 583,3                                           |
| Preparação e fiação de fibras têxteis             | 0                                         | 0,00%                           | -                                               |
| Tecelagem, exceto malha                           | 0                                         | 0,00%                           | -                                               |
| <b>Total</b>                                      | <b>744.628</b>                            | <b>100,00%</b>                  | <b>29.555</b>                                   |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017) e (2019a), e MTE(2017b).

Nota: a estimativa do valor bruto da produção foi obtido a partir da participação percentual dos valores de remuneração das microrregiões do Norte do Espírito Santo no total das remunerações do Estado do Espírito Santo multiplicado pelo valor bruto da produção do Espírito Santo.

## ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Segmento de carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Produção de grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Perspectivas para o comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - "Bem Vindo ao Futuro" - 08/2019
- Aquicultura e pesca - 08/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor hoteleiro no Brasil - 08/2019
- Bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Micro e minigeração de energia - 07/2019
- Saúde - 07/2019
- Móveis - 07/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio do NE: cacau e produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

## ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

| Título                                        | Previsão    |
|-----------------------------------------------|-------------|
| Energia solar                                 | dezembro-19 |
| Café                                          | dezembro-19 |
| Indústria da construção civil                 | dezembro-19 |
| Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula | dezembro-19 |
| Rochas ornamentais                            | dezembro-19 |
| Vestuário                                     | dezembro-19 |
| Coco                                          | dezembro-19 |
| Citricultura                                  | dezembro-19 |
| Hotéis                                        | dezembro-19 |